

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 14 DE SETEMBRO

MEMORIA

I

A obra de D. João Chrisostomo, intitulada—*Memoria sobre o Real Padroado Portuguez*—, e que forma o tomo 3.º das obras publicadas pelo illustre arcebispo resignatario, conhecido em todo o paiz pelo nome aureolado, n'este conceito por quasi todos os seus habitantes desde que visitou, com todas as pompas d'uma entrada solemne, esta cidade, quando arcebispo de Braga, e quando assistiu á inauguração do monumento a Pio IX, a quem era dedicadissimo como ainda se revela n'esta—*Memoria*—, esta obra é de si documento bastante para firmar a gloria d'um prelado portuguez, que não subiu ao fastigio prelaticio pela sordida estrada dos intrigantes, nem pelos biocos dos comediantes (que os ha em toda a classe, como para que os outros sobressaia), mas pelo proprio merito, pelo seu saber variado e profundo, pelos dotes de caracter firme e intemerato sem imprudencia, nem arrojos temerarios. E' d'estes homens, em quem o exercicio da autoridade nem se abate por fraqueza, nem irrita por exuberancia de forças.

O volume consta de 270 paginas, sendo 174 de texto, o restante de notas, e noticias, estatisticas, contendo tambem o texto das duas concordatas de 1857, e 1886, as notas reversaes, e uma pequena carta ou mappa da India.

Vejamos porem, rebusquemos, por diversos capitulos, o que conjecturamos mais ferira a *sensibilidade catholica* do Lusitano, e dos jesuitas, que mais uma vez intrigaram o venerando sacerdote portuguez com o Papa Leão XIII.

A paginas 32 diz s. ex.ª revm.ª:

«Deverá, porem, agora admitir-se a proposta da fundação de um convento para uma Ordem estrangeira no reino do Congo pertencente ao Bispado d'Angola? Não. E porque? Porque é estrangeira, e só porque é estrangeira; nós temos justo fundamento para recear, que se não possa dizer d'aquelles Religiosos, o que Jose, Ministro de Pharaó, Rei do Egypto, dissera a seus irmãos: «—Vós sois espias, vestes para observar os logares mais fracos do paiz. *Exploratores estis: ut videatis infirmiora terrae venistis.*»

«Podemos nós applicar tambem aqui o pensamento tão celebre e tão sabio do Poeta Mantuano: «*Timeo Danaos et do na ferentes?*» Não podemos afirmar; mas confessamos que temos fundado receio; porque assim ha mais d'um seculo começou a Propaganda no Indostão. Veio primeiro como auxiliar dos Bispos do Padroado Portuguez, e agora tem envidado todos os meios imaginaveis para acabar com o mesmo Padroado.

Quando desapaixonada e imparcialmente se escrever a historia das Missões nas Províncias ultramarinas portuguezas, conhecer-se ha que os Conventos ou Congregações religiosas estrangeiras, com algumas muito honrosas excepções, não fizeram senão crear difficuldades ás auctoridades portuguezas, tanto ecclesiasticas, como civis.

«Damos para exemplo o que succedeu com os Capuchinhos em Madrastra, e com os Oratorianos em Goa, quando foram chamados para dirigirem o Seminario de Rachel.

A sua sciencia e zelo era louvavel; mas a sua prudencia ninguém a poderá admirar.

«Se a Companhia de Jesus em Portugal fosse unicamente composta de portuguezes, não teria ella, até certo ponto, incorrido na animadversão publica, que mereceu, sendo extincta com ignominia, e soffrendo uma perseguição, que as ideias ou principios de verdadeira liberdade não poderão nunca approvar. Malagrida não era portuguez.»

Por estas, e outras affirmações da Memoria se conhece a principal razão porque o arcebispo D. João, no discurso proferido na camara dos pares, declarou, com não occulto azedume, que *não pertencia a sociedades secretas nem á Companhia de Jesus.*

Não quer que alguém pense que elle, sacerdote catholico, pertence a uma companhia, isto é, a uma corporação menos pia que commercial, que na China foi idolatra, na Europa de facil moral, que estabeleceu bancos que falliram com escandalo produzindo a miseria de muita gente, e em Roma, e em Lisboa, e em diversos portos commerciaes converteu as casas da comunidade em armazens de commercio, e estabeleceu traficos que seriam—disse um prelado tambem portuguez—vergonhosos para os seculares das mais infimas camadas populares!

Caminho de ferro para Chaves

A cidade de Guimarães está ameaçada d'um golpe profundo nas suas relações commerciaes e industriaes com a provincia de Traz-os-Montes.

O governo mandou estudar duas linhas ferreas para Chaves; e, segundo se afirma, o sr. ministro das obras publicas recommendou a maior actividade nos estudos d'essas linhas, para em janeiro apresentar ao parlamento o projecto para a sua construção.

Communs de Chaves até Vidago, bifurcam-se n'esta ultima povoação, seguindo um dos ramos da bifurcação pelo valle do Tamega para Vizeu, e o outro para a Regua.

Cortada assim a provincia de Traz-os-Montes pelas duas linhas ferreas que o governo mandou estudar e que se empenha em construir, as nossas relações commerciaes e industriaes serão substituidas pelas dos centros que ficam com via accelerada com aquella provincia.

A prolongação do caminho de ferro de Guimarães até tocar uma das linhas projectadas, diminuirá em parte a intensidade do golpe que nos ameaça, mas só em parte; porque, abertas á circulação as referidas linhas, devemos contar com a competencia e com a exploração de outros centros commerciaes e industriaes. De sorte que, o plano do governo, vai vibrar um golpe mortal no commercio que faziamos com a provincia de Traz-os-Montes.

Ainda está na memoria de todos a agitação que houve no Porto quando se tratava da exploração d'uma linha que ia affectar immensamente aquelle emporio commercial; ainda está na memoria de todos a agitação que houve em Braga quando a companhia do caminho de ferro do Porto á Povoia e Fimalicão pensava em pedir a concessão do prolongamento da sua linha por Guimarães até Chaves. Pois bem. E' preciso que nos agitemos tambem; é preciso que façamos ver ao governo o golpe que impensadamente vai vibrar ao commercio e ás industrias vimaranenses.

Não esperemos que o ladrão nos penetre em casa, como se diz vulgarmente, para trancarmos as portas.

A's dignas direcções d'Associação Commercial e Artistica recommendamos este importantissimo assumpto.

Discurso do illustre par do reino o sr. Thomaz Ribeiro

(Continuação)

O governo teve necessidade, dizem os seus amigos politicos, e eu sou echo dos seus amigos n'esta occasião, teve necessidade, repito, de aceitar as ultimas imposições de Roma, que consistiam em que dentro de tres mezes fosse approvada a concordata e rectificada.

O governo devia n'essa occasião convocar as côrtes, e não entro nas razões por que o não fez, mas o que sei é que as camaras, convocadas para janeiro, foram adiadas, depois dissolvidas e fez-se um novo parlamento.

Haviam passado os tres mezes improrogaveis pela Santa Sê, e o governo para não perder este beneficio, tão apregoado pelo sr. ministro dos negocios estrangeiros, usou de poderes que não tinha, approvando a concordata. Não averiguo agora se approvou porque não tinha côrtes ou se não quiz ter côrtes para poder approvar furtando-se á sua fiscalização.

Do que ninguém certamente duvida é de que eu sou amigo do sr. Martens Ferrão como se pôde ser amigo de um dos homens mais importantes d'este paiz; todos sabem que conheço a sua alta capacidade e as suas eminentes qualidades; todos sabem e eu já aqui o disse, que elle alcançou tudo quanto podia alcançar ou antes que salvou quanta podia salvar-se do padroado portuguez na India, quando negociou a concordata. Faço esta declaração prévia para que, ao expor opiniões em que não estou de accordo com o sr. Martens Ferrão não me atribuam a idéa de que pretendi melindrar sequer o eminente juriconsulto e homem de estado, que tem a sua assignatura n'este documento. Não podia nunca ser essa a minha intenção.

Tambem não posso censurar o governo, porque accetou a concordata que s. ex.ª negociou e que, como muito bem disse nos seus despachos, tem a responsabilidade de duas situações, responsabilidade que eu não regateio nem nego na parte que me pertence.

Nós não assignamos a concordata, é verdade, mas levamos longe a negociação. E a proposito podia já responder a umas advertencias feitas hontem pelo sr. Barros e Sá, que sinto não ver presente e sinto tanto mais quanto é provavel que incommodos de saude o privem de comparecer. Podia responder que a responsabilidade é de quem assigna, pois tem na sua mão rejeitar todas as negociações anteriores; mas não rejeito responsabilidades, accetio-as.

V. ex.ª vê perfeitamente que estou n'uma situação excepcional, politicamente fallando.

O partido regenerador não tem voz n'esta casa por ora, e, portanto, não posso fallar em nome d'esse partido.

Fallo individualmente e só. O partido regenerador não tem voz aqui por ninguém ter ousado ainda levantar a gloriosa espada que caiu ao pé do leito de morte no nosso chorado chefe.

Isto não quer dizer que não haja summidades no partido a que tenho a honra de pertencer, quer dizer que a consciencia de cada um se acanha de addir aquella herança, onde vêem grandes honras com grandissimas responsabilidades.

Por consequencia, a minha voz apparece isolada, sem os côros dos meus amigos, sem o applauso dos meus correligionarios, e tambem sem a sua approvação.

N'estas circumstancias, que politica posso eu fazer?

O meu voto, ainda que fosse muito qualificado, será só um voto

e esse nem espero nem desejo que seja n'esta questão molesto ao governo.

N'estes termos, posso estar divergente das opiniões do sr. Martens Ferrão, sem suspeição de malquerença.

Refiro-me ás opiniões juridicas de s. ex.ª, unico ponto em que estou discordo do illustre juriconsulto.

A questão é esta: fez-se uma concordata e nos seus preliminares, e durante a negociação e finda ella, todos os documentos que o *Livro branco* nos apresenta dizem que era uma nova concordata que se estava negociando; dil-o o bom senso tambem; e eu pergunto aos meus collegas se aqui, n'esta de 1886, não ha uma refundição completa, uma alteração essencial da de 1857? Ninguém ousará negal-o.

Agora ouça-me o sr. presidente do conselho:

Como pretende o governo justificar o modo por que procedeu *approvando e rectificando a concordata* sem attender a que *approvar* é acto exclusivo do poder legislativo?

A falta absoluta de boas razões entendeu que uma razão má sempre é um argumento; e procurou a má razão. E' pessima, porém, e é de sentir que não achasse melhor. Vejamos:

Nós temos aqui uma concordata que nós tira em favor da propaganda a maior parte da grande área onde, pelas bullas dos Santos Padres, e ainda pela concordata de 1857, podiamos exercer o direito de padroado, com exclusão absoluta de quem quer que fosse. E' verdade que para tornar effectivo esse direito havia difficuldades.

Dizia em 1857 o sr. Ferrer: «Em vista d'este mappa (o do Indostão) teremos de organizar, pelo menos, quinze dioceses alem das que ficam designadas na concordata.» (Que eram seis.)

Calculava, pois, e pelo menos o sr. Ferrer, que a vastidão do territorio onde nos ficava direito, já então cercado, de exercer padroado, dava para vinte e uma dioceses! Esta concordata de 1886 deixa-nos quatro, ou cinco se contarmos a de Macau, e todo o resto fica para os padres da propaganda!

Ora pergunto eu: a concordata de 1857, que nos reservava todo aquelle territorio no oriente, é a mesma que nos deixa territorio para quatro dioceses no Indostão?

Será a mesma cousa esta concordata, que nos tolhe toda a expansão de futuro, que essa outra em que se nos reconhecia direito ao exercicio do padroado n'um territorio immenso, qualantes o hauriamos, apenas com excepção de Hong-Kong, Quamsi e Paulo Penany?

Mas não temos agora só estas excepções, temos outras onde cabem trinta dioceses.

E será isto a mesma cousa? Não.

O proprio sr. Martens Ferrão tinha d'isto a consciencia quando dizia ao governo que *esta concordata cabia bem dentro da outra de 1887*. Se cabia! E ficava ainda pau-no para mangas. (Riso.)

Se cabia e cabe dentro d'ella é porque é mais pequena, e muito mais pequena. (Apoiados.)

Depois d'isto, como vir eu preterir sustentar que a presente concordata não é mais do que a execução da de 1857?

Realmente este argumento não é facil de subsistir n'um lugar onde ha tantos juriconsultos como ha na camara dos dignos pares da nação portugueza! A razão da sua persistencia e successivas reproducções é homenagem prestada ao illustre negociador, que a suggeriu, e a cuja auctoridade se acobita sempre e invariavelmente o governo.

(Continúa)

COMMISSÃO MUNICIPAL

SESSÃO DE 7 DE SETEMBRO DE 1887

Presidenciado sr. dr. Luiz Martins Pereira de Menezes; presentes os snrs. José de Castro Sampaio e José Ferreira d'Abreu.

Abertura da sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Offícios:

—Do sr. sub-inspector escolar, pedindo uma nota do numero de creanças de cada sexo, recenseadas no corrente anno lectivo em cada uma das freguezias d'este concelho.

—Do mesmo sr., pedindo diversos esclarecimentos para documentar o relatório annual que tem de apresentar até ao dia 15 de setembro.

—Do sr. governador civil substituto, pedindo uma certidão em que se atteste se o revd.º Joaquim Martiniano d'Azvedo está ou não recenseado como eleitor elegivel pelas Infantas, e ordenando que seja entregue ao administrador do concelho o resumo da sessão de 30 de março.

—Do sr. presidente da comissão recenseadora, enviando a reclamação das despesas feitas no corrente anno com a eleição do deputado.

—Do sr. presidente da junta de parochia de S. João das Caldas, remettendo copia da deliberação tomada pela junta em sessão de 1 do corrente

—Do sr. commandante de 3.ª divisão militar, participando que o refractario Bruno, da freguesia de S. Paio, foi julgado incapaz do serviço militar.

Requerimentos:

—De diferentes individuos da freguesia de Gonça, queixando-se de Antonio José da Silva por ter inutilizado um caminho publico.

A informar á junta de parochia.

—Do sr. Gervasio Antonio Pinto, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma taboleta no seu estabelecimento

Deferido.

—Do sr. Cesar Augusto de Figueiredo, pedindo licença para mandar pintar um distico no seu estabelecimento.

Deferido.

—Do sr. Luiz Antonio da Silva, pedindo a prorogação d'um mez para concluir a obra de serralheria no cemiterio.

Deferido.

—Do sr. conde de Santa

Luzia, pedindo licença para construir uma casa, em Vizella.

Deferido, observando um art.º do Cod. de Posturas.

—Do sr. Manoel Maria Carvalho & C.ª, do Porto, pedindo licença para passagem de conductores electricos desde a rua de Gil Vicente ao terreiro de S. Francisco.

Deferido.

—De Adelaide Joaquina e outras, pedindo um subsidio para alimentação de seus filhos menores.

Deferido.

—De Maria Joaquina de Castro, pedindo maior subsidio para o exposto a seu cargo, em virtude de estar paralytico e doente.

Deferido.

Noticiario

Partida

Partiu para Ancora o sr. conde de Margaride; e para a Foz a exm.ª sr.ª condessa de Villa Pouca.

Conselheiro Madeira Pinto

Retirou d'esta cidade, regressando a Lisboa, como já dissemos, o sr. conselheiro Madeira Pinto.

Dizem-nos que s. exc.ª achara apropriado para o edificio da escola industrial, e escolas praticas de cutellaria, serralheria, e tecelagem, o campo do Proposto, pertencente ao sr. visconde do Paço de Nespereira, com quem ajustará as bases de contracto d'adquisição do terreno.

Que o governo as approve, e que breve comecem as obras, é o que muito desejamos.

Tambem nos informam que a camara offereceu ao governo o subsidio de 7:000\$000 reis, e, se assim é, não temos senão que louvar a deliberação camararia.

Explicações

Dizem-nos que a commissão da subscrição para o retrato do sr. capitão Machado não gostara das considerações que fizemos no numero passado. Não tem razão.

Não levamos a mal que os artistas da commissão queiram obsequiar o sr. Machado. Somos dos respeitão. E em questões de sympathias cada um faz as demonstrações que lhe appetee. Nós apenas notamos e injustiça para com outros. Por exemplo: não é verdade que a Franco Castello Branco se devem assignalados serviços para criação da escola industrial? E os grandes benefeitores?

Desastre

Hontem um homem, que andava a vindimar nas proximidades d'Athougua, cahiu da arvore, ficando muito ferido.

Regresso

Regressou da Povoia de Varzim o sr. Domingos José de Sousa Junior, respeitavel negociante d'esta cidade, e sua familia.

Inauguração

Diz-se que a camara municipal, carecendo d'orçamento em que esteja incluída verba para despesas d'inauguração da estatua de D. Afonso Henriques, combinára com a commissão o addiamento da inauguração solenne.

Como o anno corrente tem tido trapalhadas orçamentaes, acreditamos as razões dadas, e approvamos o addiamento.

Que vá á capucha, é que de modo algum podemos concordar.

Franco Castello Branco

O digno deputado d'este circulo, e sua exm.ª esposa, foram de Lisboa passar alguns dias ao Fundão, districto de Castello Branco.

Que encontrem seu pae e sogro, o sr. Frederico Castello Branco, nas bellas disposições de saude em que aqui o conhecemos, é o que sinceramente desejamos; e bem assim que o sr. dr. Franco retenpero na terr natal as forças de certo alquebradas pela longa campanha parlamentar, em que foi um dos primeiros e mais distinctos batalhadores.

Chegou ultimamente ao regimento de infantaria 20 o material de telegraphia optica, de que o nosso exercito tem já as instrucções regulamentares. O systema de sinais é de Morse com bandeiras e rectangulos coloridos para dia, e com luzes para de noite.

Veio tambem o heliographo Martins, invenção portugueza e que muito honra o seu actor.

O exercito francez nas suas operações de guerra, na presente mobilisação, emprega os telegraphos volantes electricos, que pareça não muito mais proveitosos que os opticos e acustics pela rapidez de transmissão, ligação, com os fios ordinarios; facilidade de transporte e sobretudo não denunciaram a presença da estação transmissora nem receptora.

Sociedade Martins Sarmiento

A benemerita Sociedade Martins Sarmiento tem sido muito visitada, no corrente mez, por numerosas familias que tem vindo a esta cidade em digressão de recreio.

Chegada

Chegou hontem a esta cidade, e partiu para a Povoia de Varzim, o nosso patricio o sr. dr. Fernandes Figueira, digno delegado de Mirandella.

Fallecimento

Na segunda-feira falleceu na sua casa do Paço, freguezia de Fermentões, a respeitavel mãe do illustrado ecclesiastico, o sr. padre Domingos Ribeiro Dias, digno parcho de Pencello.

Sentimos o golpe que soffreu este nosso bom amigo, e dirigimos-lhe a expressão da nossa condolencia.

Util iniciativa

A mesa da V. O. de S. Francisco, por iniciativa do seu digno ministro o sr. João Antonio d'Almeida, vai crear officinas d'apprendizagem pratica para os alumnos da sua escola.

Muito bem.

Agora um pedido: não poderá a mesa ordenar a reforma do uniforme das alumnas?

A escola não é de certo vi-veiro d'irmãs hospitaleiras.

Escola industrial

E' já avultada a matricula da nossa escola industrial, o que prova que os artistas vimaranenses eriam louvavelmente gosto pelo estudo, e agora comprehendem nitidamente quanto aproveitam com o seu desenvolvimento intellectual, e quanto devem á Sociedade Martins Sarmiento, que veio propugnar activamente pela instrucção popular.

Hom'essa!

Dizem-nos que um director d'uma confraria do—Coração de Jesus—, erecta n'uma freguezia rural d'este concelho, ensina que para qualquer salvar a sua alma deve confessar-se duas, e tres vezes por dia, ou, pelo menos, todos os dias!

Amigo revdm.º, o argumento prova de mais.

Offerta

O sr. Antonio Martins Ferreira, digno conductor das obras publicas, offereceu á patriótica commissão de melhoramentos na Penha os projectos e plantas do escaudorio e estrada.

E' digno de todo o encomio o procedimento do sr. Martins Ferreira.

Falta d'agua

São geraes as queixas de agua nas fontes. Não seria mau mandar averiguar se andarão desviadas.

Em alguns tanques, como no da rua de Santo Antonio, a agua está em putrefacção, o que prejudica a saude publica.

Pormenores

Com referencia ao exercicio de tatica applicada que teve lugar no dia 2 do corrente, no monte d'Athougua e barroca do Pinheiro, sob o commando do sr. capitão Andrade, e a que assistiram o sr. general inspector, o seu estado maior e officialidade do 1.º batalhão do regimento de infantaria 20. vamos dar aos nossos leitores alguns pormenores.

A materia do exercicio consistia em suppor que na Athougua e Caneiros havia dois pequenos postos d'uma brigada acantonada em Guimarães, e que tendo noticia, pelas suas vedetas, do movimento de forças inimigas ameaçando a estrada de Braga e talvez qualquer dos pequenos postos que a defendiam, avisou o quartel general, que enviou a reforçar os pequenos postos duas companhias de guerra. A do flanco direito supõe-se ter frustrado o reconhecimento e batido o inimigo, obrigando-o a sahir da estrada e internar-se nos campos de Santa Eulalia.

Ao chegar á Athougua a companhia do sr. capitão Andrade tem conhecimento de que pequenos grupos de tropas inimigas começam a avistar-se ao longe e, n'esta primeira phase a primeira secção pela direita e a segunda pela esquerda estendem em cordão de atiradores na barroca paralella á estrada marginal do ribeiro do Selho, tendo primeiramente disposto as reservas em lugar abrigado á rectaguarda. Aproximando-se o inimigo e intentando atacar o pequeno posto, ignorando a disposição da força de reforço que estendeu occulta pelos abrigos e pela pouca luz da madrugada, começa o fogo lento da defesa, que pouco e pouco vai augmentando á proporção que as distancias se encurtam e o inimigo engrossa. Procurando o inimigo dominar com a superioridade numerica dos seus fogos, os da defesa, entram no cordão os reforços e o fogo atinge a maxima intensidade. Nesta occasião o inimigo dizimado desloca-se para a direita e ameaça directamente a estrada.

Entram n'esta phase os apoios em fogo estendendo em atiradores pela crista do cerro na direcção leste oeste, tendo os reforços feito uma conversão de flanco. Fica no fogo a primeira secção com o reforço e a segunda vem tomar posição á rectaguarda dos reforços da nova linha; os fogos convergentes obrigam o inimigo a desembaraçar definitivamente o flanco esquerdo da nova linha, e então a 1.ª secção vem em acelerado pelo cerro acima, á rectaguarda da nova linha, reunirse á segunda e vão ambas estender na barroca do Pinheiro. A primeira secção colloca-se em ordem unida abrigada pelo muro da estrada da Conceição e com descargas successivas enfia a estrada de Braga, a segunda fica na estrada nova e abrigada pelo arvoredor e muros faz fogo em ordem unida e por descargas, a cruzar os fogos com os da primeira secção. O inimigo batido nos dois flancos o centro não pôde sustentar o ataque e debanda sem poder effectuar-se a persiguição pelo diminuto das forças de defesa e difficuldades do terreno menos vantajoso em que está o inimigo.

Estes exercicios são de toda a vantagem, não só para habituar as tropas ás fadigas da guerra; mas tambem para as adestrar na multiplicidade de incidentes em que a iniciativa individual tem o principal papel.

O exercicio parece ter corrido com muita regularidade e boa ordem.

Desgraça

Nas Caldas das Taipas, um rapaz que subiu a um cruzeiro para colher algumas uvas que pendiam d'uma arvore, que lhe ficava proxima, o braço da cruz cahiu sobre elle, deixando-o instantaneamente morto.

O Camões

Acabamos de receber do Porto o n.º 11 d'este semanario, que continua a merecer as sympathias que tem grangeado. O primeiro artigo é do distincto poeta E. A. Vidal. No resto vem interessante, como sempre.

A assignatura para a provincia é apenas de 300 reis.

Uma anecdota de Bocage

Uma vez convidaram Bocage para ir a um banquete. Bocage foi, mas apresentou-se muito mal vestido, porco roto. Censuraram-o por se apresentar assim e emprestaram-lhe uma casaca, collete e calças. Bocage vestiu-se, e apresentando-se á mesa, entornou a comida pela roupa abaixo, dizendo :

Comei, mangas, comei, comei assim, Que a honra é feita a vós, e não a mim.

Barometro dos jardins

Este barometro não é outra cousa senão a teia d'aranha. Quando deve fazer chuva ou vento, a aranha encolhe muito os ultimos fios pelos quaes a teia está suspensa e deixa-os n'esse estado em quanto o tempo estiver variavel. Se o insecto estende os fios, é signal de bom tempo e de socego, e pode-se julgar da duração do bom tempo pelo grau de extensão dos fios. Se a aranha está inerte, é signal de chuva. Se pelo contrario se entrega ao trabalho durante a chuva, é que esta será de curta duração e seguir-se-ha bom tempo fixo.

Outras observações fizeram saber que a aranha faz mudança na teia todas as 24 horas e que se essas mudanças se fazem de tarde, um pouco antes do por do sol, é annuncio de que a noite será socegada e clara.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A COMISSÃO promotora de melhoramentos na Penha, extremamente reconhecida, testemunha por este meio a sua gratidão ao dignissimo Conductor das Obras Publicas o exm.º snr. Antonio Martins Ferreira, pelos relevantes serviços que S. Ex.ª acaba de prestar-lhe offertando-lhe inteiramente gratis os

projectos e plantas do esquadro e estrada.

Donativos d'esta natureza não encontram expressões para um agradecimento condigno.

Guimarães, 13 de setembro de 1887.

O presidente,

Allano Bellino. (24)

ALUMNAS APROVADAS

Narcisa de Jesus Fernandes Rodrigues, professora d'instrução primaria n'esta cidade, na rua des Lamellas n.º 15, deu approvadas as alumnas seguintes:

Exame elementar

Maria de Jesus Ferreira Freitas.

Elvira Joaquina Pinto de Figueiredo.

Exame complementar em Braga

Maria de Jesus Ferreira Freitas.

A professora tambem lecciona senhoras que se queiram apurar em leitura, grammatica, etc., desde as 6 horas de tarde por diante; pelo que tem já dado algumas senhoras promptas. (25)

EDITAL

A Commissão Municipal d'este Concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 21 do presente mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra da cobertura metallica do Castello, d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de 100\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares, mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 1 de setembro de 1887. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Luiz Martins Pereira de Menezes. (22)

Casa para arrendar

Arrenda-se uma casa com agua e quintal na rua de Traz-o-Muro n.º 64-66.

Tem excellentes commodos.

Trata-se com Antonio José Baptista Guimarães. (14)

Arrematação

REGIMENTO D'INFANTERIA n.º 20

No dia 17 do corrente mez de setembro, pelas 12 horas do dia, perante o conselho administra-

tivo do dito regimento haverá arrematação em hasta publica para o fornecimento de carne de vacca para o rancho geral e dos officiaes inferiores, a começar no dia 1 de outubro.

Os concorrentes deverão apresentar propostas em carta fechada, datada, e assignada por elles e seus fiadores, designando o minimo preço porque se obrigar a fornecer, acompanhando a proposta da quantia de 50:000 reis em metal ou titulos de divida publica, como caução de assignatura do termo definitivo quando superiormente approvedo.

Aquelle a quem for adjudicado o fornecimento depositará pela mesma forma, na caixa de credito publico, uma quantia equivalente a 10% da importancia provavel do fornecimento, a qual revertirá para a fazenda na falta de cumprimento do seu contrato.

As restantes condições estão patentes todos os dias na sala do conselho administrativo desde as 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Guimarães 7 de setembro de 1887.

O secretario do conselho administrativo

Alfonso d'Albuquerque Martins.

Alferes d'infanteria n.º 20 (20)

EDITAL

A Commissão Municipal d'este Concelho de Guimarães.

FAZ saber que no dia 29 do corrente mez de setembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica o arrendamento das barracas e mezas da praça do Mercado, e dos escorros das aguas dos tanques e fontes do municipio, tudo por tempo de um anno que começa no dia 29 d'este mez e finda em vespera de igual dia do anno de 1888.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 6 de setembro de 1887. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Luiz Martins Pereira de Menezes (21)

AVISO

TODAS as pessoas que tem penhores na casa Penhorista com juros em divida, são prevenidas para os virem satisfazer até 30 do corrente mez, a fim de evitarem que os mesmos penhores sejam vendidos. (23)

CASA

VENDE-SE uma de dois andares e em boas condições

com os numeros 6, 7 e 8 no Largo do Trovador com frente para o terreiro de S. Francisco, que se avista parte do Toural. Quem a pretenderfille na Rua de Camões n.º 93 Guimarães. (11a)

Alluga-se

Uma morada de casas na rua Nova do Commercio n.º 16 d'esta cidade, que tem muito bons commodos e é muito decente.

Trata-se com Antonio S Affonso Barbosa. (13)

FUNDAÇÃO DE GUIMARAES

RUA DE GIL VICENTE

Nesta fabrica ha grande sortimento de fuzos para lagares de diferentes grossuras e tamanhos e de novos systemas, com appaarelhos que não prejudicam as pedras, pelo preço de 5\$000 reis para cima, assim como se encontram fogões e moinhos de todos os systemas para cosinhar a lenha e carvão, e bombas para poços de todos os systemas.

Continua a fazer toda a obra de fundição e serralheria que lhe seja encomendada, assim como portões, grades fundidas ou forjadas de diferentes gostos, e mais objectos proprios para uso domestico, garantindo o seu trabalho.

Os objectos acima mencionados encontram-se no seu deposito no largo de S. Sebastião.—Guimarães.

O PROPRIETARIO

José Mendes de Castro

(4-a)

Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposição industrial do Porto de 1887

ESTE precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infalivel em todas as doenças de natureza syphilitica, escrofulosas, rheumaticas e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias feitas nos hospitales publicos, attestados de medicos e doentes particulares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspeitos.

Em todas as terras importantes do paiz ha depositos, podendo portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago. (3-a)

PRENSAS PARA BAGAÇO

GABANTIDAS

PRENSAS E LAGARETAS PORTATEIS com appaarelho de systema Mabylle, ou com appaarelho de systema James Hawke, completas com fuzos de 0,05 cm até 0m,10 cm de diametro, sendo os appaarelhos com ou sem porca de bronze, variando o seu preço de 41\$ a 185\$000 reis tendo um desconto de 5 a 10 p. c. conforme o seu tamanho.

Fazem-se fuzos com ou sem appaarelhos para collocar no centro dos lagares sendo o seu preço com qualquer dos appaarelhos desde 24\$ a 106\$000 reis com o mesmo desconto acima dito.

Fazem-se appaarelhos de ambos os systemas para applicar qualquer fuço que esteja feito.

Fuzos com porca uzual de 2, 3 e 4 alavancas fixas e de desarmar ao preço de 6\$000 reis para cima.

Remette-se quaesquer encomendas que nos seja feita para a provincia, e enviam-se listas gratis (de preços) a quem as pedir mesmo pelo correio.

FUNDAÇÃO DA VICTORIA

= DE =

Manoel Luiz Sentieiro (5)

PORTO

ASSANATURAS

Guimarães, semestre 15400
 Fora de Guimarães, idem 15550
 jNumero avulso 40

Os manuscritos enviados á redacção, sem
 am ou não publicados, não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

86, RUA NOVA DE SANTO ANTONIO, 86

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha . . . 30
 Repetições, 20

Anuncios litterarios, publicados gratis
 recebendo-se um exemplar na administração

Em 13
E 23

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

NEVA.—Em 13 de setembro para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, e Buenos-Ayres.

TAMAR.—Em 28 de Agosto, para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos—Para mais esclarecimentos dirigir-se á agencia Central no Porto, rua dos Ing'ezes, 23—aos agentes **Guilherme C. Tait & C.^a** ou ás diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, **Luiz José Gonçalves Basto,** Largo de S. Sebastião. (2-a)

COMPANHIA FABRIL SINGER

CAMPO DE S. FRANCISCO

N.º 14 A 15

GUIMARAES

Vinde vêr

Excelentes e ainda não igualladas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta companhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem egua
 Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como
 nos tecidos mais grossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita

GARANTIDA SEM LIMITES

SINGER Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES, sem prestação de entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER A que tem obtido em todas as exposições os primeros premios, e ainda na ultima exposiçao de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA, premio superior á medalha d'ouro.

SINGER A que se fabrica e vende directamente a publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando se d'esta forma a sua **GARANTIA SOLIDA POSITIVA.**

SINGER Vendeu só e no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande acceitação, suplantando assim todos os outros systemas modernos, que já mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum conceito, attestando a verdade d'estas palavras mais SEIS MILHOES de machinas saídas das suas fabricas.

Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo tempo.

Vendem-se agulhas, algoões, torçoes e oleo a preços baratissimos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL (1-a)

LUGAN & GENELIOUX
 SUCCESSORES DE
ERNESTO CHARDRON

A defeza dos livreiros

RESPOSTA A' DIFFAMAÇÃO

PELO

Snr. visconde de Correia Botelho
Preço 150 reis
 O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.
 Na livraria Chardron, Clerigos, 96—Porto.

M. PINHEIRO CHAGAS

AS DESCOBERTAS DE JUCA

A TERRA E O MAR

Um grosso volume illustrado com
 120 esplendidas gravuras
 Brochado 25400
 Ricamente cartonado e ornado por folhas 5000

Guillard, Aillaud & C.^a, editores
 PARIS
 A' venda na livraria Lello, rua do Almada, 45.—Porto— e em todas as livrarias.

A ESTAÇÃO

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno 45000
 Seis mezes 25100
 Numero avulso 200

Assigna-se na livraria Chardron de **Lugan & Genelioux**, successores.

VADE-MECUM

DA
 PHARMACOPÉA PORTUGUEZA
 POR
 JOSE PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOGRAPHIA

PELOS SNRS. PEITO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua imorta leia em estampilha.

A livraria—**CRUZ COUTINHO**
 —Rua dos Caldeireiros, 8 20. Por-
 to.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

(EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE)

Preço da assignatura:— A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fascicules semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **LIVRARIA CIVILISAÇÃO** de Eduarda do Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.